



Página 7

MOSAICO
Eventos de química



Página 2

PARASITAS
Alerta saúde



Página 7

ELEIÇÕES 2014
Mesário voluntário



Página 3

HABILIDADE
Tese em três minutos



Projeto CID - Universidade e comunidade de mãos dadas



Professora Mônica Moura Pires e parte do público presente.

O II Encontro do Projeto CID/Fapesb/Resex de Canavieiras reuniu, na UESC, pescadores e marisqueiras, agentes financiadores e coordenação local e internacional do projeto para a apresentação das ações realizadas na reserva extrativista localizada em área de três municípios da região Sul da Bahia: Belmonte, Canavieiras e Una.

Páginas 4 e 5

ABRUEM

Reitora da UESC eleita presidente



A reitora Adélia Pinheiro, da UESC, foi eleita presidente da Associação Brasileira dos Reitores das Universidades Estaduais e Municipais (Abruem) e, para a vice-presidência, o reitor Aldo Bona, da Unicentro, PR. A posse está prevista para agosto, em Brasília. O mandato é de dois anos. Na foto, Adélia Pinheiro e Aldo Bona recebendo os cumprimentos.

Página 8

XVI Semana de Enfermagem

Enfermeiros, acadêmicos de enfermagem, técnicos e auxiliares de enfermagem, estudantes do ensino técnico em enfermagem e professores do Departamento de Ciências da Saúde participaram da Semana de Enfermagem. A atividade, na sua 16ª edição, teve como tema central o "Protagonismo da enfermagem no processo de cuidar", direcionando palestras, mesa-redonda, minicursos e exposição de trabalhos de pesquisa e extensão.

Página 8

Pibid valorizando o magistério



O Pibid, programa promovido pela Capes/MEC tem como objetivo a valorização do magistério e a melhoria da qualidade da educação básica brasileira. Para promover maior aproximação com as escolas parceiras foi realizado na UESC um encontro reunindo bolsistas, professores, supervisores, diretores de escolas da rede pública municipal e estadual na região.

Página 6

Franco-Brazilian Fellowship

O evento promovido pelo Instituto Global Atitude, reuniu durante uma semana, na capital paulista, jovens líderes franceses e brasileiros em uma plataforma pioneira no desenvolvimento de habilidades profissionais. Entre os participantes, o estudante do LEA/UESC, Heldson Chagas.

Página 3

Alerta saúde!

Cuidados para prevenir a criptosporidiose

A Criptosporidiose é uma doença causada por parasitas conhecidos como *Cryptosporidium*. Eles se alojam no intestino de adultos e crianças. Mas, entre as crianças, principalmente aquelas com menos de cinco anos de idade, a doença pode ser severa! Além da diarreia, há outros sintomas, como dores abdominais, perda de peso ou vômitos. Como esses sintomas são parecidos com os de outras doenças, é difícil o diagnóstico clínico. Por essa razão, aconselhamos aos pais que conversem com o médico e peçam para que ele solicite exame específico para esse parasita. O exame de fezes, que normalmente é solicitado, não consegue detectá-lo.

Para ficar livre da possibilidade de contaminação, recomendamos que crianças e adultos higienizem bem as mãos, principalmente lavando-as corretamente ao saírem do banheiro. Mãos contaminadas podem ser levadas à boca ou podem contaminar alimentos que são oferecidos a outras pessoas. É necessário chamar a atenção daquelas crianças que têm por hábito roer unhas ou chupar dedos.

Outra possibilidade de contaminação é através da água. Portanto, cuidado com a água que bebe! Também é necessário ter cuidado com animais de companhia como cães e gatos, pois eles podem dis-

seminar, através das suas fezes, os parasitas. Mas não há necessidade de medo de ter animais em casa. Recomendamos que mantenham a boa saúde deles, fazendo visitas periódicas ao veterinário, medicando os bichinhos e mantendo o ambiente sempre limpo. Qualquer animal bem cuidado não oferece risco algum às pessoas.

O tratamento da criptosporidiose é sintomático e tem o objetivo de suavizar as implicações da diarreia e desidratação.

Apesar de parecer uma coisa simples, é importante alertar para o fato de que a infecção por parasita é coisa séria! Por isso, para uma boa saúde, é necessário manter os exames em dia. Realize seu exame parasitológico de fezes gratuitamente no LAPAR. Agende um horário para atendimento através do telefone (73) 3680-5145, ou faça uma visita. Estamos no 2º andar do Pavilhão Manoel Nabuco.

Hellen Karolyne Oliveira Souza – Discente do curso de Enfermagem/UESC, estagiária do LAPAR/UESC.

MSc. Juliana Almeida da Silva – Mestre em Biologia e Biotecnologia de Micro-organismos, UESC.

Dra. Ana Paula Melo Mariano – Docente do DCB/UESC.

Dra. Sílvia Maria Santos Carvalho – Docente do DCB/UESC.

TV UESC e Editus promovem oficina

Alunos de Camacan aprendem a adaptar textos literários para o audiovisual



Professora Marlúcia Rocha ministrando aulas sobre as linguagens literária e audiovisual.

A TV UESC e a Editus promoveram, este mês (4), o primeiro módulo da Oficina de Adaptação Literária para alunos do Colégio Estadual Polivalente de Camacan. A atividade é um desdobramento da oficina Leitura, Educação e Audiovisual, realizada na 1ª Feira Universitária do Livro da UESC.

Nesta primeira fase, os cerca de quarenta alunos do ensino médio conheceram um pouco mais sobre a história da adaptação literária para o cinema, vídeo e televisão. Com a professora do Curso de Comunicação Social, Marlúcia Mendes da Rocha, aprenderam que a literatura sempre serviu de inspiração para o audiovisual. A professora falou sobre as diferenças e aproximações das linguagens, marrando experiências próprias também na teledramaturgia.

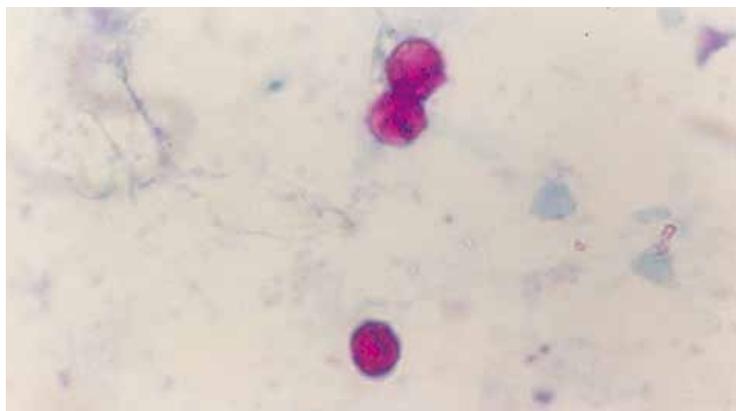
José Nunes de Oliveira Júnior e Taís Borba, ex-alunos do Curso de Comunicação, exem-

plificaram essas discussões por meio da apresentação dos vídeos *O Armário* e *TV a dois*, produções realizadas durante a graduação. Ambos destacaram a importância da interpretação, pesquisa e liberdade criativa no processo de adaptação.

As professoras Betânia Villas Boas Barreto e Karen Ramos fecharam o primeiro momento da oficina, que ainda terá mais um módulo. Com elas, os alunos iniciaram a produção de roteiros que tomaram como base os contos do escritor Euclides Neto, reunidos no livro *O tempo é chegado*, publicado pela Editus.

Betânia e Karen destacam “que a ideia é que os alunos possam viver o processo de elaboração de um produto audiovisual desde o início e transformar estes e outros textos em produção que retratem a riqueza da cultura regional”.

Até o final da oficina os alunos conhecerão as etapas de criação de um vídeo.



Oocistos de *Cryptosporidium spp* corados pela técnica de Ziehl-Neelsen modificada. <http://www.biologico.sp.gov.br/>

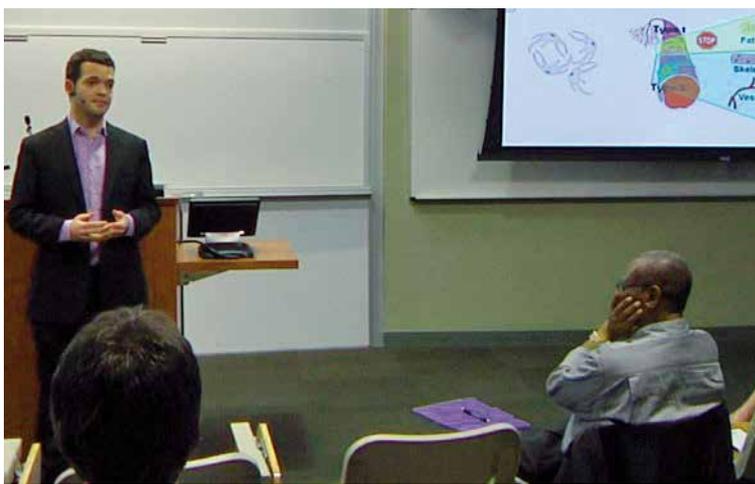
<p>JORNAL DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ</p>	<p>Telefone: (73) 3680-5027</p>	<p>Reitora: Professora Adélia Pinheiro. Vice-reitor: Professor Evandro Sena Freire. Editor: Edvaldo P. de Oliveira – Reg. Prof. nº 530 DRT/BA. Redatores: Jonildo Glória e Edvaldo Oliveira. Fotos: Marcos Maurício, Jonildo Glória e Laíse Galvão. Prog. Visual: George Pellegrini. Diagr. /Infográficos/Ilustr.: Marcos Maurício. Sup. Gráfica: Luiz Farias. CTP: Cristovaldo Caitano. Fábio Aurélio. Impressão: Marcio Lima e Davi Macêdo. Acabamento: Nivaldo Lisboa / Eva Damaceno. End.: Rod. Jorge Amado, Km 16 - B. Salobrinho – CEP 45668-900-Ilhéus-BA.</p>
<p>Editado pela Assessoria de Comunicação Ascom Distribuído gratuitamente</p>	<p>www.uesc.br E-mails: ascom@uesc.br</p>	<p>Esta edição foi impressa em papel couchê fosco (115g), oriundo de madeira de reflorestamento</p>

170 instituições em 17 países testam a habilidade de comunicação de seus doutorandos com a aplicação do 3MT

Pós-graduação

Ex-aluno da Universidade apresenta tese de doutorado em três minutos

A regra geral é explicar porque a tese é importante para a sociedade



Birbrair durante apresentação do 3MT, na Wake Forest University

Apresentar sua “tese de doutorado”, em até três minutos, de maneira persuasiva e sem simplificar muito, para uma banca que não é de sua área de estudo, é a missão dos participantes do **3MT – Three Minute Thesis** (Tese em Três Minutos), competição criada em 2008, pela Universidade de Queensland, na Austrália, que está se espalhando em várias instituições de ensino superior pelo mundo. Dois anos depois de sua criação, outras universidades australianas e algumas da Nova Zelândia aderiram ao evento. Hoje, pelo menos, 170 instituições em 17 países testam a habilidade de comunicação de seus doutorandos com a aplicação do 3MT.

A regra geral é apresentar a tese em até três minutos (quem ultrapassa o tempo é desclassificado), com a ajuda apenas de um slide estático de Power Point, para jurados que não têm relação com os temas dos trabalhos. Não é permitido o uso de equipamentos eletrônicos e as premiações variam de acordo com a instituição. O desafio foi aceito pelo ex-aluno da UESC, Alexander Birbrair, de 27 anos, biomédico, que faz doutorado em neurociência nos Estados Unidos. Ele disputou o 3MT na **Wake Forest University**, no dia 28 de março deste ano, com 52 outros estudantes, saindo vencedor. A apresentação é em inglês.

“A regra é explicar porque sua tese é importante para a sociedade. Há um auditório, um microfone, um slide em Power Point estático. Não pode usar vídeo, nem outros

artifícios, como por exemplo, cantar. Vence a melhor explicação”, disse Birbrair. Ele estuda as células-tronco nos vasos sanguíneos e sua importância na doença e na regeneração

residual. Em sua apresentação no dia da competição, o brasileiro fez uma brincadeira ao comparar “células-tronco boas” a peças de Lego e “ruins” com chiclete. Ele explicou que há crianças que usam chiclete para grudar as peças de Lego e “montar casas”, outras só usam o brinquedo.

“Assim como crianças que usam peças de Lego e chiclete para construir uma casa, as células-tronco também podem criar tecidos bons ou ruins. Então, nos futuros projetos, estamos tentando bloquear as células-tronco que formam os tecidos ruins, como gordura e tecido fibroso, e ativar as que formam tecidos bons”, explica Birbrair. O brasileiro recebeu US\$ 1 mil por vencer o 3MT em sua universidade. A conclusão do doutorado estava prevista para abril e pretende voltar ao Brasil para continuar as suas pesquisas. Embora ainda não haja uni-

versidades brasileiras promovendo a competição, há pelo menos um ganhador nascido no país que venceu o 3MT do departamento de neurociência da universidade em que realizou o seu doutoramento.

Alexander Birbrair nasceu em Jerusalém, Israel, mas seus pais migraram para o Brasil, fixando-se no estado do Ceará. cursou o 2º grau em Fortaleza e, em 2005, aprovado no vestibular, matriculou-se na UESC, bacharelando-se em Biomedicina em 2009. Recorda-se que, em 2013, a equipe de Birbrair no **Wake Forest Baptist Medical Center** foi destaque na comunidade científica (**UESC, Ed. nº 198, maio 2013**), pela pesquisa com células-tronco que resultou na descoberta do mecanismo que favorece o acúmulo de gordura nos músculos, problema que afeta pessoas com doenças como distrofia muscular, obesidade e diabetes tipo 2.

Aluno do LEA participa do Franco-Brazilian Fellowship

Heldson Chagas (foto), estudante do curso de Letras Aplicadas às Negociações Internacionais (LEA/UESC), participou de mais uma edição do programa **Franco-Brazilian Fellowship**, realizado em São Paulo, entre os dias 28 de abril e 3 de maio deste ano. O evento, promovido pelo Instituto Global Atitude, em parceria com a organização francesa **Youth Diplomacy**, reuniu durante uma semana, jovens líderes franceses e brasileiros, em uma plataforma pioneira no desenvolvimento de habilidades profissionais e, também, no fortalecimento das relações franco-brasileiras, combinando o entendimento de assuntos globais com a prática de técnicas de negociação internacional, diplo-

macias e negócios.

Os participantes selecionados simularam os papéis de empresários e oficiais governamentais em rodadas de negociação, debatendo casos de negócios e política internacional, propondo discussões, alternativas e soluções para os tópicos em pauta. Eles tiveram também a chance de assistir palestras

com acadêmicos e especialistas em negociações internacionais e visitaram instituições de governo.

Há dois anos o aluno Heldson Chagas (foto) participa do programa. Ele disse que “o Franco-Brazilian Fellowship foi uma ótima oportunidade de aprender e exercitar os meus conhecimentos sobre negociações comerciais e diplomáticas, uma vez que foram duas simulações de rodadas sobre relações Franco-Brasileiras e Eletrobrás-Areva, esta relacionada ao término da construção do projeto nuclear Angra 3”. E acrescentou: “Pude ter novas experiências, sejam culturais, profissionais, de **networking** (rede de contatos) com empresários e grandes profissionais de instituições franco-brasileiras, além de compreender melhor o panorama político e econômico entre o Brasil e a França”.



A Resex criada em 5 de junho de 2006 ocupa uma área de 100.645 ha

Comunidades da Resex de Canavieiras

O projeto tem como ponto positivo o engajamento das comunidades tradicionais

Representantes das comunidades de pescadores e marisqueiras da Reserva Extrativista de Canavieiras (Resex), agentes financiadores e coordenação do projeto, dirigentes da Universidade e pessoas outras comprometidas com as atividades ali desenvolvidas participaram, no dia 8 deste mês, na UESC, do II Encontro do Projeto CID/Fapesb/Resex de Canavieiras, oportunidade em que foram apresentados os resultados das ações realizadas junto às comunidades tradicionais que habitam o território da reserva. Famílias, que através de sucessivas gerações, têm nas atividades de pesca e captura de mariscos, sua principal atividade econômica, complementada com uma agricultura de subsistência e criação de animais de pequeno porte.

Ocupando uma área de 100.645 ha e abrangendo parte dos territórios de três municípios do Sul da Bahia – Belmonte, Canavieiras e Una – a Resex foi criada, em 5 de junho de 2006, pelo Governo Federal, com o objetivo básico de proteger os meios de subsistência e a cultura das populações locais e assegurar o uso sustentável dos recursos naturais da unidade. Nas comunidades da reserva a UESC vem desenvolvendo, ao longo de quatro anos, um trabalho de pesquisa e extensão em mão dupla: transferir conhecimento gerado na academia para inclusão socioeconômica e desenvolvimento das pessoas que habitam a reserva e, em contrapartida, trazer para a academia os conhecimentos tradicionais que elas dominam.

O projeto elaborado e coordena-

do pela professora Mônica de Moura Pires, do Departamento de Ciências Econômicas, em parceria com outros professores e estudantes, tem como ponto positivo o engajamento das comunidades envolvidas. O trabalho, inserido no contexto de internacionalização da UESC, conta com o suporte financeiro da Fundação Conselho de Reitores das Universidades Italianas (CRUI), do Projeto Conhecimento, Inclusão e Desenvolvimento (CID) do Mercosul e da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia (Fapesb). Outros parceiros são as comunidades das reservas, em especial, a Rede de Mulheres de Comunidades Extrativistas e Pesqueiras da Bahia, a ONU Mulheres do Brasil, a Secretaria de Políticas para as Mulheres do Estado da Bahia e a Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia.

Etapas do projeto – A prof^a Mônica Pires explicou que o projeto foi desenvolvido em três etapas. A primeira envolveu a mobilização das comunidades em torno da proposta da UESC e seus parceiros. Esse trabalho iniciado pela base deu visibilidade às demandas postas pelas comunidades e suas lideranças naturais, gerando informações que proporcionaram subsídios para o estabelecimento e desenvolvimento de ações futuras pela equipe do projeto.

A segunda etapa, a partir das reuniões iniciais, levou ao aprofundamento do conhecimento das demandas e à sistematização dessas, por meio de levantamentos que proporcionaram um perfil das populações que habitam a Resex. Entre essas informações, a divisão de traba-

lho (homens/mulheres) nas comunidades, majoritariamente de jovens; o núcleo familiar (duas a três pessoas); carência no nível de escolaridade, mas algumas pessoas já fazem curso superior na Universidade. A infraestrutura local se ressentida da falta de água potável tratada, energia elétrica, serviços de saúde, saneamento, fundamentais para agregar valor econômico e aumentar o poder de barganha de quem produz e melhorar a qualidade de vida da pessoa em termos de conforto e inclusão.

A terceira etapa envolveu a execução das ações para desenvolver as potencialidades da Resex. Nos quatro anos do projeto, as condições de moradia melhoraram. Embora existam ainda casas de madeira, houve avanço das construções em alvenaria. Outro ponto positivo é a conscientização das pessoas de que podem melhorar suas condições econômicas e sociais pelo uso sustentável e racional de tudo que a natureza lhes proporciona. Sabem que muitas das melhorias vão depender de uma maior intervenção dos poderes públicos: município, estado e união. E que organizar-se é fundamental para alcançar objetivos comuns. As comunidades já dispõem de um banco comunitário dando suporte às suas atividades comerciais e a aquisição de produtos, representando mais um ganho significativo para todos.

Muito mais – No final da sua fala sobre o projeto, a professora Mônica, disse à comunidade de pescadores e marisqueiras: “Queremos lembrar a vocês que essas ações, que começamos e estamos implementando, são de curto e médio prazo, e precisam ser prolongadas. Espero que consigam se apropriar do conhecimento que estamos transferindo para que possam usufruir cada vez melhor da qualidade de vida



Professora Mônica Moura Pires

que já têm. Este encontro foi para mostrar um pouco daquilo que nós fizemos até agora, mas queremos fazer muito mais. E vocês, por si mesmos, também têm capacidade de fazer muito mais”.

Representando a Reitoria, o vice-reitor Evandro Sena Freire deu as boas vindas da UESC aos participantes, em especial aos representantes das organizações internacionais e integrantes das comunidades da Resex Canavieiras “nossos parceiros no projeto, desejando a todos um evento proveitoso, parabenizando a professora Mônica por este segundo encontro”. Com a participação da CRUI, CID, e ONU Mulheres do Brasil, a atividade ganhou dimensão internacional.

Parceiros – A representante da ONU Mulheres, Nadine Gasman, considerou o movimento muito importante. “Saúdo em especial as mulheres quilombolas, indígenas e trabalhadoras da região pelo compromisso de gerar trabalho e renda conservando o meio ambiente. Parabenizo também a UESC pela importante parceria no projeto em estabelecer a ponte entre os saberes locais e os acadêmicos. A ONU Mulheres reconhece o valor dos saberes das comunidades tradicionais pela ligação com o seu povo e o seu território. São as mulheres as principais guardiãs dos saberes das ervas, da produção sustentável e dos cuidados para a saúde do corpo e da alma”. E acrescentou: “A ONU Mulheres se orgulha de ter sido parceira da primeira hora da Rede das Mulheres Pescadoras e Marisqueiras do Sul Bahia e apoiá-la nos primeiros passos – e elas caminharam muito bem!”.

O coordenador do Mercosul do Projeto CID – Conhecimento, Inclusão e Desenvolvimento, Gastón Helvig de Blasio, enfatizou que “a Fundação CRUI e a coordenação do



Com a camisa da Resex, pescadores e marisqueiras presentes e participativos no encontro na Universidade

O curtametragem sobre a Resex Canavieiras deu à UESC o 2º lugar no Concurso de cortometrajes CID

Pesquisa / Extensão

avaliam resultados do projeto CID

Mercosul estão realmente muito contentes com o trabalho que vocês estão realizando. Estive a mais ou menos um ano e meio em Canavieiras e, amanhã, voltaremos lá para ver como os trabalhos estão avançando”. E prosseguiu: “Num encontro que realizamos com representantes de instituições universitárias da América Latina, mostramos o que vocês fizeram aqui em Canavieiras”, destacando que o vídeo sobre a Resex ficou “muito bonito”. “O trabalho que se fez foi muito importante. Por isso, tanto a Fundação CRUI, como outras instituições italianas e argentinas, querem continuar a parceria. Imagino, em futuro próximo, a formulação de outra proposta de trabalho”.

O curtametragem sobre a Resex Canavieiras deu à UESC o 2º lugar no Concurso de cortometrajes CID – “*Conocimiento, Inclusión, Desarrollo*”, promovido pelo Proyecto CID e a Fondazione CRUI.

O representante da Fundação CRUI, Guido Sperduti, disse ter acompanhado de perto a implantação e o desempenho do programa ao longo desses quatro anos e destacou o desempenho da professora Mônica como idealizadora e executora do projeto. “A Fundação CRUI e a comissão europeia estão muito contentes com o resultado do projeto aqui no Brasil e têm interesse em continuar essa parceria”. Defendeu a realização de outros projetos em conjunto, “não só com a CRUI, mas também com outras instituições da América Latina”.

A coordenadora executiva da Secretaria Estadual de Políticas para Mulheres, Rita Maria Souza, disse que a SPM-BA está comprometida com as políticas das mulheres em todo o estado. Agradeceu o convite das marisqueiras da Resex para o encontro e do “envolvimento significativo das mulheres marisqueiras e pescadoras do litoral sul e de todo o estado, cujas ongs visam valorizar esse trabalho feminino em busca da segurança alimentar e profissional, não só da Bahia, mas do nosso país”.

O prof. Abel Rebouças São José, docente da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, referiu-se à participação da UESB no projeto e ao compromisso da universidade pública em produzir ensino e pesquisa a fim de gerar conhecimento “e, sobretudo, transferir esse conhecimento às pessoas que deles precisam”. Destacou a importância das frutas para a qualidade da saúde das pessoas e discorreu sobre a variedade frutífera da Resex e, também, como melhorar e expandir os cultivos de jaca, abacaxi, graviola, banana, mangaba e de outras frutas. Mas, sobretudo, enfatizou que a esses produtos deve ser agregado valor econômico, pela sua transformação em polpa, geleia, compota e outros processos de beneficiamento que resultem em maior receita para as comunidades.

A profª Angie Noia (UESC), que integra a equipe do projeto, falou sobre ações coletivas e desenvolvimento local; universidade e desenvolvimento: a visão das associações de pescadores e marisqueiras João Santana



O vice-reitor Evandro Freire (C) e a mesa de abertura do evento

Gonçalves – AMEX e Carlos Almeida Pinto dos Santos – Comissão Nacional das Reservas Costeiras Marinhas; a experiência da Rede de Mulheres, por Edna Freitas de Jesus Oliveira,

coordenadora da Rede; o papel da mulher nas comunidades pesqueiras de Canavieiras, por Aniram Lins Cavalcante (UESC), doutoranda em Desenvolvimento e Meio Ambiente;

e Luane Lins Cavalcante – (Unime/Fisioterapia) sobre o papel da atividade física na melhoria da qualidade de vida. O dia seguinte (9) foi dedicado a atividades de campo na Resex.

Professores lançam livros com foco na educação no meio rural



A apresentação dos autores pela professora Josanne Morales

Dois livros com a temática educação e analfabetismo no meio rural, bem como outras questões inerentes, foram lançados na UESC pela professora Arlete Ramos dos Santos e pelo professor Marcos Augusto de Castro Peres, docentes, respectivamente, do Departamento de Ciências da Educação (DCiE) e do Departamento de Filosofia e Ciências Humanas (DFCH) da Universidade. O lançamento, em abril (28), aconteceu quando da realização da Jornada Universitária de Luta pela Terra, com a participação de professores e estudantes dos dois departamentos e integrantes dos movimentos sociais no Sul da Bahia.

Analfabetismo entre Idosos no Semiárido Nordestino, livro do professor Peres, trata, não só, da questão do analfabetismo entre a população idosa do meio rural da região semiárida do Nordeste brasileiro, mas também do contexto em que essas pessoas estão inseridas, tais como posse e uso da terra, cultura, política, trabalho, exclusão, miséria. A profª Josanne Morales, diretora do DFCH, referiu-se à publicação, como um livro para ser estudado por todos aqueles que trabalham com a educação, “leitura que recomendo, não só, aos docentes e discentes do curso de Filosofia, mas a todos aqueles comprometidos com a educação em geral”.

Ocupar, Resistir e Produzir, também na Educação! O MST e a Burocracia Es-



tatal: Negação e Consenso – neste livro a profª Arlete faz uma análise da gestão educacional do Movimento dos Sem Terra (MST), como ela é aplicada nas escolas dos assentamentos e acampamentos em território baiano. Ela, inclusive, criou o termo “Racionalidade Coletiva” para denominar a maneira horizontalizada encontrada nos estudos. A profª Rosaide Reis, diretora do DCiE, referiu-se à autora como uma pesquisadora dedicada ao estudo das questões educacionais, que tem mobilizado o Departamento e a Universidade em torno da educação no campo, não apenas como algo apenso, mas como uma política de formação de pessoas inseridas no contexto social, político, cultural e educacional da realidade brasileira. “A luta pela terra é algo presente e a universidade é também um espaço de apoio às lutas sociais”, disse.

Dos autores – Arlete Ramos dos Santos é doutora e mestra em Educação pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual do Su-

doeste da Bahia. É professora assistente da UESC e atua, principalmente, nos temas educação e movimentos sociais do campo, gestão educacional e políticas educacionais. É autora de artigos sobre o MST, a Educação de Jovens e Adultos (EJA) e as políticas educacionais. O seu livro, que se encontra disponível na Livraria da Universidade, tem o selo da Paco Editorial, de Jundiá, SP, que

atende a uma demanda específica de publicações acadêmicas, provenientes de conclusões de teses, dissertações, ensaios, monografias e outros conteúdos acadêmicos.

Marcos Augusto de Castro Peres é bacharel e licenciado em Ciências Sociais pela Unicamp e mestre em Sociologia pela mesma universidade paulista. Tem doutorado em Educação pela USP, com estágio na Universidade de Montreal, Canadá. Atualmente, é professor adjunto do Departamento de Filosofia e Ciências Humanas da UESC, onde atua como docente e pesquisador na área de Sociologia da Educação. Trabalha, principalmente, com os temas: envelhecimento, políticas públicas, mercado de trabalho, analfabetismo, educação de adultos, educação do campo, educação popular e movimentos sociais. É autor de vários artigos científicos em periódicos indexados (Padrão Qualis A e B), bem como capítulos em livros. A publicação que acaba de lançar tem o selo da Eduneb/Fspesb, em Salvador, e está disponibilizada na Livraria da UESC.

Após o lançamento dos livros, seguiu-se a realização da Jornada Universitária de Luta pela Terra, com a participação de professores, estudantes, representantes dos movimentos sociais – MST, quilombolas, indígenas e outros segmentos – comprometidos com a conquista dos seus espaços na sociedade brasileira.

O grande foco do Pibid são os bolsistas de iniciação à docência por serem a base de todo o projeto

Participantes e parceiros do Pibid realizam encontro

Objetivo: promover maior aproximação entre os professores das escolas parceiras



de ensino-aprendizagem; incentivar as escolas públicas da educação básica, mobilizando seus professores na missão de supervisores coformadores dos futuros docentes, tornando-os protagonistas no processo de formação inicial para o magistério; e contribuir para que a integração entre teoria e prática, necessária à formação dos licenciandos eleve a qualidade dos acadêmicos

Seiscentas pessoas – alunos bolsistas, professores, supervisores e coordenadores de área, Direcs 6 e 7, diretores de escolas das redes estadual, municipal e particulares e secretários municipais de educação – participaram do I Encontro de Participantes e Parceiros do Pibid realizado na UESC, em abril (28). O Pibid, promovido pela Capes (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), em parceria com o Ministério da Educação (MEC), tem como meta a valorização do magistério e a melhoria da qualidade da educação básica brasileira. No Pibid/UESC estão envolvidos 501 bolsistas, 406 licenciandos (bolsistas de Iniciação à Docência), 65 professores das escolas de ensino básico (supervisores) e 30 professores universitários dos 11 cursos de licenciatura (coordenadores de área).

O objetivo do encontro foi promover uma aproximação maior com os professores das escolas parceiras na região de abrangência do Pibid/UESC. “Ele foi criado com a finalidade de investir na formação inicial dos professores, por isso está atrelado às licenciaturas”, disse a professora Joslei Viana de Souza, gerente acadêmica e coordenadora institucional do Pibid/UESC, na abertura do evento. Para conduzir o programa ela conta com o suporte de dois coordenadores de gestão, os professores Antônio Balbino



A profª Joslei Viana falou a um público comprometido com a educação básica.

Marçal Lima e Ivete Maria dos Santos. “Os dois fazem parte de minha equipe direta e me auxiliam muito na organização e envolvimento do Pibid”. Em seguida, apresentou os coordenadores dos projetos, supervisores e bolsistas dos diversos cursos envolvidos.

Dirigindo-se aos alunos bolsistas, a profª Joslei Viana fez um histórico do Pibid, desde a fase de habilitação da UESC aos editais, elaboração do projeto e subprojetos, estrutura organizacional, implantação e operacionalização do programa, e do envolvimento e compromisso de cada um dos participantes e parceiros com o programa e seus objetivos. “Esses projetos visam promover a inserção de vocês bolsistas de iniciação à docência no contexto das escolas públicas. Assim se inicia a relação de vocês com a educação básica desde o início da formação acadêmica, para que desenvolvam atividades didático-pedagógicas sob a orien-

tação de docentes de licenciatura e de um professor da escola”.

A base – A coordenadora considera “muito rica a aproximação do ensino superior com a escola da educação básica, como preconizado pela Capes”. Outro fator positivo citado por ela é o proporcionado “pelos conhecimentos, tanto teóricos como práticos, que possibilitam uma melhor qualificação da formação inicial dos futuros profissionais da educação”. Disse que o grande foco do Pibid são os bolsistas de iniciação à docência por serem a base de todo o projeto. E destacou outros pontos positivos do programa, tais como contribuir para a valorização do magistério; elevar a qualidade da formação inicial dos professores dos cursos de licenciatura, promovendo a integração entre educação superior e educação básica.

Outros pontos positivos apontados por ela: inserção dos licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação; proporcionar o mesmo nível de oportunidade de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas, práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar, que busquem a superação de problemas identificados no processo

nos cursos de licenciatura.

Pibidianos 2013 – Desde 2009 que a UESC participa dos editais nacionais do Pibid, antes abertos apenas às universidades federais e institutos. Atualmente todos os estados brasileiros possuem o Pibid, sendo que o programa é operacionalizado por 284 instituições de ensino superior. Na Bahia todas as universidades estaduais, federais e alguns institutos desenvolvem o programa. No Sul da Bahia cabe à UESC executar o Pibid regional e os objetivos adotados pela instituição são os mesmos aplicados pelas demais. O projeto Pibid/UESC, referente ao Edital 61/2013, em execução este ano, foi aprovado incluindo os 14 subprojetos, que contemplam 499 bolsistas. A UESC foi a única IES da Bahia que teve aprovados todos os subprojetos. “Hoje todos nós somos pibidianos de 2013, fechando um ciclo e iniciando outro”, disse a profª Joslei Viana.

Simpósio e seminário – No evento foi divulgada a realização simultânea do IV Simpósio Baiano das Licenciaturas e o IV Seminário Estadual Pibid/IAT previstos para julho deste ano (10, 11 e 12), no Centro de Convenções de Ilhéus. Estão previstos 1.250 participantes, na maioria pibidianos de outras instituições baianas. Os dois eventos serão espaços para a apresentação de trabalhos desenvolvidos por bolsistas de iniciação à docência, entre outras atividades.



Ouvidoria - Universidade Estadual de Santa Cruz

O canal de Comunicação entre você e a UESC.

(73) 3680-5312 - 0800-284-0011 - <http://www.uesc.br/ouvidoria> - ouvidoria@uesc.br



Os dias dedicados aos trabalhos eleitorais serão reconhecidos pela escola como carga horária extracurricular

▶▶ Eventos de química

“A Química sob diversos olhares” é o tema central do V Simpósio de Química da UESC que será realizada simultaneamente com o II Congresso Regional dos Estudantes de Química, no próximo mês de julho (22 a 26) na Universidade. Essa abordagem geral da química oferece aos discentes e à comunidade acadêmica da



região a oportunidade de conhecer a variedade de áreas e multidisciplinaridades que a química pode oferecer,

desde o ensino à pesquisa. O primeiro Simpósio de Química da UESC aconteceu em 2010.

▶▶ VII Prêmio SOF

Abertas até 10 de novembro deste ano inscrições para o VII Prêmio SOF de Monografias, concurso de iniciativa da Secretaria de Orçamento Federal do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Nesta edição estão sendo propostos dois temas: “Qualidade do Gasto Público” e “Aperfeiçoamento do



Orçamento Público”. A finalidade é estimular a pesquisa e a elaboração de estudos sobre o tema Orçamento Público, e destina-se, principalmente, a estudantes, professores, profissionais liberais e demais pesquisadores que atuam nessa área. Serão premiados os três melhores trabalhos. Informações: premio-sof.df.esaf@fazenda.gov.br.

▶▶ Mesário voluntário

O Juízo Eleitoral da 25ª Zona – Ilhéus abriu espaço para Mesário Voluntário às eleições de 2014, como estabelecido pelo TRE-BA. Entre o público preferencial estão jovens universitários de instituições de ensino superior, públicas e privadas, localizadas no município de Ilhéus. Os interessados devem inscrever-se no Cartório de sua Zona Eleitoral, pela internet (www.tre-ba.jus.br); ficha de inscrição (disponível nas instituições conveniadas) e postos de atendimento do TRE-BA nos SACs.

Os dias dedicados aos trabalhos eleitorais serão reconhecidos pela escola como carga horária extracurricular com base no certificado emitido pela zona eleitoral competente.



▶▶ Jogos didáticos



O I E JDU – Encontro de Jogos Didáticos da UESC está previsto para o mês de setembro (2 a 4). O objetivo é divulgar o potencial pedagógico dos jogos e suas contribuições para o processo de ensino e aprendizagem, visando integrar alunos das licenciaturas e professores da educação básica. O intuito é socializar as experiências exitosas a partir da utilização dos jogos didáticos no interior dos cursos de graduação com o que já vem sendo desenvolvido nas escolas de ensino fundamental e médio. Período de inscrição aberto até 18 de agosto.

▶▶ Ppmm/UESC

A Universidade está oferecendo mais um curso de capacitação para professores de matemática do ensino médio. Trata-se do Ppmm (Programa de Aperfeiçoamento para Professores de Matemática do Ensino Médio), no período de 29 de julho a 1º de agosto deste ano. O curso será realizado com programação um pouco diferente da tradicional por causa da Copa. Há uma disponibilidade de 100 vagas e as inscrições podem ser feitas no site ppmm@uesc.br até 1º de julho. O Ppmm é um curso de excelência, ministrado por teleconferência do Impa-RJ (Instituto de Matemática Pura e Aplicada do Rio de Janeiro) e monitorado pelos professores de matemática da UESC.



Reitora Adélia Pinheiro eleita presidente da Abruem



O 54º Fórum Nacional dos Reitores da Abruem foi o palco da eleição dos novos gestores.

A reitora Adélia Pinheiro, da Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC), foi eleita presidente da Associação Brasileira dos Reitores das Universidades Estaduais e Municipais (Abruem) e, para vice-presidente, o reitor Aldo Nelson Bona, da Universidade Esta-

dual do Centro-Oeste (Unicentro), PR. O mandato é de dois anos. A eleição ocorreu durante o 54º Fórum Nacional dos Reitores da Abruem, realizado em Campos do Jordão, SP. A professora Adélia Pinheiro e o seu vice foram eleitos com o compromisso de “dar continuidade a tudo o que já vem

sendo feito e avançar ainda mais no processo de valorização da Associação e das instituições a ela filiadas”, disse a reitora.

A eleição da reitora Adélia Pinheiro surgiu e se fortaleceu ao longo das discussões e encaminhamentos desenvolvidos no Grupo de Trabalho

MEC/Abruem, constituído com a finalidade de discutir as possibilidades de financiamento do governo federal às universidades estaduais e municipais. Na avaliação da reitora, “a grandiosidade do desafio está na valorização do ensino superior, especialmente, entre as IES estaduais e municipais, e, também, dar visibilidade à UESC e às demais instituições. Pensando assim, assumimos um desafio ainda maior, que é o de responder pela presidência da Associação nos próximos dois anos”. Essa é a segunda vez que um reitor da UESC é eleito para a presidência da Abruem.

Propostas – Entre as propostas de trabalho, está a maior inserção da Abruem na pauta dos debates sobre a educação superior do país. Com esse objetivo, ações serão implementadas no sentido da conquista de financiamento do governo federal às filiadas da Associação, como contrapartida ao esforço dos estados e municípios na ampliação da oferta de ensino superior no país. Outras metas são: o incremento de ações que fortaleçam a luta das instituições filiadas em defesa da autonomia universitária; a consolidação do programa de mobilidade discente, em fase inicial de execução; apoio ao estabelecimento de uma rede de cooperação mais estreita entre as instituições filiadas e, também, a ampliação da inserção internacional das IES vinculadas à Abruem.

O Fórum – No 54º Fórum Nacional de Reitores da Abruem, realizado em Campos de Jordão, no período de 7 a 9 deste mês, os reitores das principais universidades públicas estaduais e municipais do país aprovaram uma carta de reivindicações e moções, que têm por objetivo promover a melhoria da educação superior e fortalecer a atuação das instituições públicas. Entre os itens contidos no documento estão: inclusão das instituições em programas do governo federal; isenção de cobrança de contrapartida em convênios federais; ampliação dos recursos públicos repassados às IES municipais e estaduais; a possibilidade dessas instituições participarem de editais públicos federais e, ainda, a ampliação de vagas e criação de novos cursos de Medicina.

Na carta destaca-se o compromisso de reivindicar junto à Frente Parlamentar da Educação e à Comissão de Educação da Câmara dos Deputados possíveis alterações na Lei Complementar 101 (Lei de Responsabilidade Fiscal). A proposta é que seja feita uma emenda à lei estabelecendo um limite adequado para os gastos com a folha de pagamentos. A carta e as moções foram subscritas por 37 reitores e serão remetidas pela Abruem aos órgãos responsáveis, nos próximos dias.

Semana de Enfermagem reuniu profissionais e estudantes na UESC

Palestra da professora Cristina Melo (Ufba) sobre “O Protagonismo das trabalhadoras em enfermagem no processo do cuidado”, na abertura do evento, foi um dos destaques



da 16ª Semana de Enfermagem da UESC (16ª SENf), realização do Departamento de Ciências da Saúde (DCS), do Colegiado e do Centro Acadêmico de Enfermagem. Abertas a enfermeiros, acadêmicos de enfermagem, técnicos e auxiliares de enfermagem e estudantes do ensino técnico em enfermagem, as atividades se estenderam de 12 a 14 deste mês, inseridas numa programação científica diversificada, com conferências, palestras, mesas-redondas, minicursos e exposições de trabalhos de pesquisa e extensão em formato banner.

Centrada no “Protagonismo da enfermagem no processo de cuidar”,

a programação proporcionou aos participantes a abordagem de temas tais como acolhimento na produção do cuidado de enfermagem nos diversos ciclos da vida; aspectos éticos e legais do registro em enfermagem; cuidados e cuidadores – um olhar para os trabalhadores e trabalhadoras em enfermagem; ética, luta e compromisso social do trabalho em enfermagem, além de outras abordagens. A Semana foi considerada positiva pelos participantes.

Presente à abertura do evento, o vice-reitor Evandro Sena Freire, referiu-se à Semana de Enfermagem como um dos mais antigos eventos de extensão da Universidade, considerando-a como uma das principais alternativas para discutir temas atuais e relevantes que contribuirão para fundamentar as práticas que constituem o dia a dia dos profissionais de enfermagem. Participaram também da cerimônia de instalação da Semana os professores Alessandro Fernandes de Santana, pró-reitor de Extensão e Rozemere Cardoso de Souza, diretora do Departamento Ciências da Saúde, entre outros integrantes da mesa. A professora Isabel Cristina Pithon coordenou a Semana.



Parte do público presente à 16ª SEenf. No destaque, a professora Cristina Melo